Pia 21

edição
OUTUBRO 2020

CULTURA
LITERATURA REGIONALISTA

TU SABIAS?
ADMINISTRAÇÃO DO MTG

EXERCÍCIOS
HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES

PROSA, VERSO E ARTE
PROJETO EDUCATCHÊ

OPINIÃO

HISTÓRIA DO MTG E A CONTRIBUIÇÃO DA INSTITUIÇÃO NA VIDA DOS TRADICIONALISTAS

MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Opinião

HISTÓRIA DO MTG

História do MTG e a contribuição da instituição na vida dos tradicionalistas

A preservação da cultura e dos valores sul-rio-grandenses iniciou-se no ano de 1947 com as ações dos jovens do Colégio Júlio de Castilhos. Desde então, com a fundação da primeira entidade tradicionalista do Rio Grande do Sul em 1948, e a consolidação dos Centros de Tradições Gaúchas no Estado, foi visionada a existência de uma instituição maior, a fim de suprir a necessidade de organização e de orientação que essas novas entidades careciam. Desse modo, no primeiro Congresso Tradicionalista, em 1954, foi apresentada uma moção para a criação de uma "Federação das Entidades Tradicionalista do Rio Grande do Sul - FENTRA", proposta apresentada por Fernando Augusto Brockstedt. Ao longo dos anos, a proposição voltou a permear os debates, quando pôde ser lapidada a partir de diferentes opiniões e sugestões.

Enquanto a ideia de federação era analisada, sentiu-se a necessidade da existência de uma coordenação estadual que orientasse os CTG's entre um Congresso e outro. Getúlio Marcantonio apresentou, em 1960, no 6º Congresso Tradicionalista, em Cachoeira do Sul, um projeto para criação da referida coordenadoria, denominada Conselho Coordenador do Movimento Tradicionalista, por sugestão de José Paim Brittes. A partir de então, tem-se uma liderança oficializada, sendo Jayme Caetano Braun o primeiro tradicionalista à frente do novo conselho. Nessa mesma reunião, houve a divisão do estado em 12 zonas fisiogeográficas, mais uma delegação importante para a organização e consequente sucesso da promissora mudança que se desencadeava ano após ano. Podemos considerar esse momento como o marco institucional do MTG.

Nos momentos que se seguiram, os fiéis à ideia de institucionalizar o tradicionalismo enfrentaram dificuldades acerca da criação de um órgão regulamentador, pois uma parcela de gaúchos não concordava com a proposta de um tradicionalismo arregimentado e, por isso, eram contrários ao estabelecimento de tal mudança. Sendo assim, como as alterações pretendidas para o sistema dependiam do apoio da maioria presente, a caminhada foi árdua, mas talvez esses percalços estivessem fortalecendo-os para o nascer de uma forte organização.

Portanto, em 28 de outubro de 1966, a Federação das Entidades Tradicionalistas constitui-se oficialmente, durante a realização do 12º Congresso Tradicionalista, em Tramandaí, no CTG "Potreiro Grande", que na época pertencia a 2ª Zona Tradicionalista (hoje 23ª Região Tradicionalista). A congregação foi proposta por Hugo da Cunha Alvez e Othon Cezar Filho e teve como seu primeiro presidente Hermes Gonçalves Ferreira. Na mesma ocasião foi aprovado o Estatuto, elaborado pelos fundadores da instituição e enriquecido por Maria Luiza Lopes Alves, que deu ao Conselho Coordenador, hoje Conselho Diretor, todas as atribuições administrativas e executivas.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que se dedica à preservação, ao desenvolvimento e ao resgate da cultura gaúcha. Nesse sentido, o tradicionalismo é compreendido como um organismo social de natureza nativista, cívica, cultural, literária, artística e folclórica, conforme descrevem simbolicamente as sete folhas que, juntamente com o broto (presente) e o tronco (passado), configuram um dos elementos do Brasão do MTG. Além disso, a instituição foi declarada como integrante do "Patrimônio Histórico e Cultural" do Estado através da Lei n.º 12 748

Opinião

HISTÓRIA DO MTG

de 11 de julho de 2007 e sua criação foi uma realização dos anseios e a culminância do trabalho de muitos tradicionalistas, podendo ser considerado o símbolo da união de diferentes gerações em busca do mesmo ideal.

Atualmente, o MTG é responsável pela filiação de aproximadamente 1700 entidades situadas no Rio Grande do Sul e, para além das fronteiras, dissemina ideais pelo Brasil e pelo mundo, com a Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha - CBTG - e Confederação Internacional da Tradição Gaúcha - CITG -, respectivamente. Dessa forma, por meio da união de todos, mesmo os distantes, o Movimento Tradicionalista Gaúcho objetiva auxiliar na construção da personalidade de indivíduos, principalmente os jovens e as crianças, o nosso futuro, a quem é incumbe a tarefa de estudar a história, os usos, os costumes e as tradições, para que assim continue formando um elo de respeito e integridade com todas as gerações. Nesse contexto, a família aparece como principal protagonista, pois dela herdamos princípios e valores primordiais, singelamente aliados aos aprendizados proporcionados pela família tradicionalista, gerando enorme engrandecimento pessoal aos envolvidos. O inverso também ocorre, quando valores tradicionalistas são inseridos no âmbito familiar e se manifestam para fortalecer os laços, sejam de sangue ou do coração.

Apesar de ser um órgão independente, suas ações também abrangem a sociedade em que está inserido, uma que não está livre dos problemas sociais. A consciência da busca do bem coletivo está muito bem inserida no coração de cada gaúcho, como consta no primeiro item da Carta de Princípios, documento filosófico que rege as ações do tradicionalismo organizado, aprovado no ano de 1961. O referido documento inicia-se sugerindo que devemos "Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo", com isso destaca-se a força da solidariedade, vista em tantas ações feitas ao longo dos anos, por meio das doações de donativos a comunidades carentes, de campanhas de conscientização, da preservação do meio ambiente e de constantes trabalhos com instituições escolares, almejando um futuro melhor para a sociedade.

Sendo assim, o MTG busca, além da preservação da memória histórica e cultural do estado que se vê presente no dia a dia das entidades, o despertar coletivo da sociedade, uma consciência de valores, a evolução, o progresso, tudo aquilo que precisamos para viver harmonicamente. A busca desses princípios é incansável em nosso meio e para contribuir com o contexto que estamos inseridos, a comunidade rio-grandense, constantemente são promovidas a formação de líderes, a transmissão de conhecimentos e a preservação dos valores de liberdade, igualdade e humanidade. Entretanto, que sejamos uma instituição cada vez mais responsável em dar continuidade aos nossos legados, que tenhamos em mente os objetivos dos jovens de 1947 e que a chama da tradição não se apague no coração dos tradicionalistas mesmo após a sua extinção nos dias 20 de setembro... Somos um Movimento em constante evolução, que saibamos agir como tal e respeitemos, antes de tudo, nossos colegas e amigos de causa, que lutam diariamente pela consolidação da tradição gaúcha em cada vez mais ramos da sociedade.

Texto:
Prendas Juvenis
e Guris Farroupilha
do Rio Grande do Sul
2019/2021

LITERATURA REGIONALISTA

A literatura é a arte das palavras, servindo como forma de expressão. O regionalismo gaúcho utiliza-se dela para expressar o amor à terra, à cultura e aos usos e costumes típicos do Rio Grande do Sul. Os porta-vozes em destaque são Apolinário Porto Alegre, José Antônio Caldre e Fião, João Simões Lopes Neto, João Cezimbra Jacques Manoelito de Ornellas, Luiz Carlos Barbosa Lessa e Érico Veríssimo.

Em 1868, a base inicial do regionalismo gaúcho se consolidou com a fundação do Parthenon Literário de Porto Alegre por Caldre e Fião e Apolinário Porto Alegre, autores das obras "A Divina Pastora" e "O Vaqueano", respectivamente. Ademais, notória foi a participação de Luciana de Abreu, Carlos Von Kosertiz, Lobo da Costa e Múcio Teixeira.

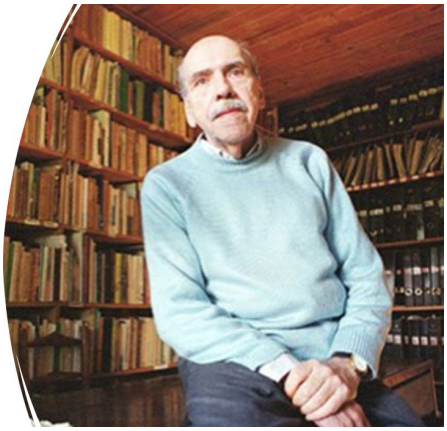
João Simões Lopes Neto brinda-nos com as obras de cunho regionalista: "Cancioneiro Guasca" (1910), "Contos Gauchescos" (1912), "Lendas do Sul" (1913), e "Casos do Romualdo" (1914). Na primeira, Lopes Neto dá voz ao narrador Blau Nunes, típico homem do campo repleto de vivências em seu torrão. Narrativas folclóricas gaúchas, como "Negrinho do Pastoreio" e "Salamanca do Jarau", foram compiladas na obra "Lendas do Sul". Já em "Cancioneiro Guasca", Simões Lopes Neto reúne danças e canções que atualmente são reproduzidas e preservadas nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), como tatu com volta no meio e o anú. Por sua vez, em "Casos do Romualdo", o autor apresenta causos gauchescos. Ademais, Simões Lopes Neto foi fundador da União Gaúcha de Pelotas, em 1899.

João Cezimbra Jacques foi militar, escritor e fundador do Grêmio Gaúcho de Porto Alegre – razão pela qual foi homenageado como Patrono do Tradicionalismo Gaúcho. Cezimbra Jacques nasceu em Santa Maria e faleceu no Rio de Janeiro, exilado, distante de sua terra amada. É autor das obras "Ensaio sobre os costumes do Rio Grande do Sul" (1883) e de "Assuntos do Rio Grande do Sul" (1911).

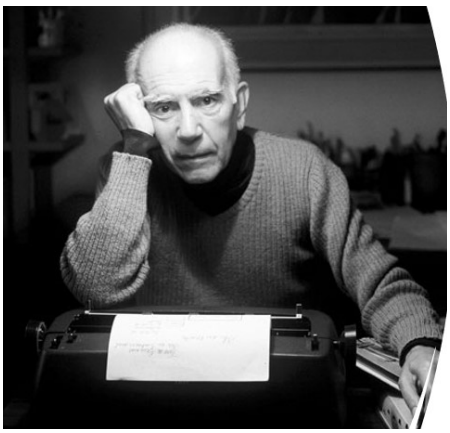
O jornalista, redator e escritor **Manoelito de Ornellas** apresenta em sua literatura uma vertente platina da historiografia sul-rio-grandense. Foi agraciado com o prêmio Joaquim Nabuco da Academia Brasileira de Letras e foi Diretor da Biblioteca Pública Estadual do Rio Grande do Sul. Escreveu as obras "Tiarajú" (1949), "Gaúchos e Beduínos" (1948) e "Terra Xucra" (1969).

Cultura

LITERATURA



Barbosa Lessa, a principal mente intelectual que forjou o tradicionalismo gaúcho e fundou o 35 CTG – "O Pioneiro" –, foi reconhecido com o título de Patrono da 46ª Feira do Livro de Porto Alegre. Autor de canções como "Negrinho do Pastoreio", "Quero-quero", "Balseiros do Rio Uruguai", "Levanta Gaúcho", "Despedida" e obras literárias como "Os guaxos" (1959), "Rodeio dos Ventos" (1978), "Mão Gaúcha" (1978), "São Miguel da Humanidade" (1984), "Rio Grande do Sul: prazer em conhecê-lo" (1984), e "República das Carretas" (1986), Lessa encontra grande prestígio entre os tradicionalistas.



Influenciado pela escrita de Lopes Neto, **Érico Veríssimo** destaca-se pela representação da história e cultura do estado em sua obra-prima "O Tempo e o Vento", trilogia composta por O Continente, O Retrato e O Arquipélago. Nela, Veríssimo retrata as gerações da família Terra-Cambará, tendo como plano de fundo guerras e revoluções que moldaram a sociedade sul-rio-grandense. Ainda, é autor das obras "Clarissa" (1933), "Olhai os lírios do campo" (1938), "O resto é silêncio" (1943) e "Incidente em Antares" (1971).

Ler é aprimorar a mente e estar em sintonia direta com a cultura. É nosso dever enquanto tradicionalistas valorizar as obras regionalistas do Rio Grande do Sul – escritas com amor pela nossa terra e, sobretudo, com a representatividade de seu povo. A literatura é a porta de entrada para a imersão na cultura local.

Texto: Jéssica Thaís Herrera

ADMINISTRAÇÃO DO MTG

ÓRGÃOS DO MTG

NORMATIVOS

a) Congresso Tradicionalista: o Congresso é a reunião, em Assembleia Geral, das entidades filiadas efetivas, o qual será convocado e instalado pelo Presidente do MTG e dirigido por mesa própria constituída na sessão preparatória. Dentre as competências do evento estão: traçar as diretrizes, rumos e princípios do MTG; promover a aproximação fraternal dos tradicionalistas; e reformar o Estatuto do MTG.

b) Convenção Tradicionalista: a Convenção é o órgão integrado pelos membros do Conselho Diretor, Conselho de Vaqueanos, Junta Fiscal, pelos Conselheiros Beneméritos, Coordenadores Regionais, 1ª Prenda do RS, ou sua sucessora, e Peão Farroupilha do RS, ou seu sucessor. Dentre as competências da Convenção Tradicionalista, encontramos: aprovar, alterar e reformar o Regulamento Geral do MTG, Códigos e demais Regulamentos; fixar os níveis das contribuições dos filiados e seu período de vigência; e criar, extinguir ou desmembrar Regiões Tradicionalistas.

ELETIVO

a) Assembleia Geral Eletiva: no decorrer do Congresso Tradicionalista, os filiados-efetivos se reúnem para procederem à eleição, simultânea, de membros titulares do Conselho Diretor e da Junta Fiscal e respectivos suplentes. A Assembleia será instalada pelo presidente do Congresso no decorrer do qual ela se realizar e dirigida por conselheiro nomeado.

ADMINISTRATIVOS

a) Conselho Diretor: o MTG é administrado por um Conselho Diretor composto de 33 membros titulares, com mandato de 2 anos, e 16 membros suplentes, com mandato de 1 ano, os quais escolherão, dentre os membros titulares, um(a) Presidente, um(a) Vice-presidente de Administração e Finanças, um(a) Vice-presidente de Cultura, um(a) Vice-presidente Campeiro, um(a) Vice-presidente Artístico e um(a) Vice-presidente de Esportes Campeiros.

b) Junta Fiscal: a Junta Fiscal é eleita pela Assembleia Geral Eletiva, para o período de 1 ano, compõe-se de 3 membros titulares e 3 membros suplentes. Dentre suas competências, destacamos: examinar bimestralmente, o movimento da tesouraria do MTG e opinar sobre os balanços e relatórios de desempenho financeiro e contábil e sobre as operações patrimoniais realizadas, emitindo pareceres para os órgãos superiores da entidade.

c) Regiões Tradicionalistas: são órgãos de desconcentração territorial do MTG, constituídas por determinado número de Entidades filiadas, agrupadas de acordo com a sua localização, por afinidade geográfica e cultural. Cada Região Tradicionalista será administrada por um Coordenador Regional, o qual será responsável, perante o MTG, pelas atividades e funcionamento de sua Região.

ASSESSORAMENTO

a) Conselho de Vaqueanos: é um órgão de assessoramento e de aconselhamento da administração do MTG, sendo constituído por todos(as) Ex-presidentes do Conselho Diretor e do extinto Conselho Coordenador, desde que hajam cumprido integralmente um mandato. Compete ao Conselho de Vaqueanos: emitir parecer sobre a aquisição e alienação de bens imóveis, ou qualquer operação financeira de elevado valor; zelar pela preservação da filosofia original do MTG; e intervir, como moderador, em conflitos ou impasses na administração do MTG.

b) Conselho de Ética: tem por objetivo coibir condutas associativas em desacordo com os princípios que fundamentam a vivência tradicionalista, e, em especial, que firam a Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Compete ao Conselho de Ética: emitir pareceres sobre condutas associativas dos tradicionalistas, tipificadas como em desacordo com os princípios que fundamentam a vivência tradicionalistas; instruir recursos e encaminhá-los ao Conselho Diretor ou à Diretoria, respeitando o Código de Ética Tradicionalista; e assegurar a ampla defesa e o contraditório aos processados.

Elaboração: Jéssica Thaís Herrera

Fonte: Coletânea da Legislação Tradicionalista / organização: Elenir de Fátima Dill Winck e Haroldo José Teixeira – 12. ed., rev. e ampl. / Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2018.

Aprendizagem

HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES

Revolução de 1923

1. De acordo com a _____ _____: "o Estado era um mero regulador do livre jogo das forças econômicas, administrando, cobrando impostos, fornecendo meios de comunicações e transportes baratos para a circulação da mercadoria".

2. Os republicanos eram os "chimangos" e os maragatos passaram a ser chamados de _____ e _____.

3. Principal líder Maragato foi _____.

4. A paz foi assinada no dia 07 de março de 1923, em _____, com a condição de que _____ não concorresse mais à presidência do Estado e indicasse um candidato neutro.

5. Principal líder Chimango foi _____.

Revolução de 1930

6. Getúlio Vargas assumiu o comando do _____ e a Presidência do Estado em janeiro de 1928.

7. _____ foi nomeado interventor oficial do Rio Grande do Sul

8. A Revolução de 1930 pôs fim à chamada _____.

9.A Aliança Liberal era formada por _____, _____ e _____.

10. Quando assumiu o governo provisório, Getúlio Vargas dissolveu o _____, a _____, as _____ e as _____. Além disso, demitiu funcionários públicos e nomeou interventores para o Estado.

Fonte: Flores, Moacyr. História do Rio Grande do Sul. 9. ed. ver. ampl. / Moacyr Flores. porto Alegre: Martins Livreiro – Editora, 2013. 208p. il.

Fagundes, Antonio Augusto. História do Rio Grande do Sul (uma nova visão da formação da terra e do povo gaúcho). Coord. e supervisão: Onésimo Carneiro Duarte. Porto Alegre, Martins Livreiro Editor, 4ª ed. 1998.

Elaboração: Tamara Trentini Rigo

Respostas: 1.Doutrina positivista; 2. Libertadores / bandoleiro; 3. Assis Brasil; 4. Pedras Altas / Borges; 5. Antônio Augusto Borges de Medeiros; 6. PRR; 7. Flores da Cunha; 8. República Velha; 9. Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraíba; 10. Senado / Câmara dos Deputados / Assembleias Estaduais / Câmaras Municipais.

Prosa, Verso e Arte

PROJETO EDUCATCHÊ

ÉRIDIO SILVEIRA

Nesta edição do Caderno Piá 21, conversamos com o idealizador do Projeto EducaTchê, Éridio Silveira. É natural de Alegrete/RS, onde iniciou sua vida no tradicionalismo, em 1995, integrando a invernada mirim do Grupo Nativista Ibirapuitã. Em 2004, quando integrante da invernada artística juvenil, recebeu o convite da Diretora Cultural da 4ª Região Tradicionalista para ser o Guri Farroupilha da Região. Em 2005, foi novamente Guri da 4ª RT. Após, representou o CTG Aconchego dos Caranchos e o DTG Clube Juventude, como Guri e Peão Farroupilha.

Em 2012 tornou-se o Diretor do Departamento Jovem da 4ª RT. Fez parte do Departamento Jovem da região por quatro gestões, da Inter Região por duas e do Departamento Jovem Central em uma. Em 2018 foi convidado para assumir o cargo de Conselheiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

No ano de 2010, Éridio começou auxiliar Prendas e Peões de sua entidade, que participariam de Cirandas e Entreveros, iniciando assim o "Projeto EducaTchê". Após, passou a auxiliar também concorrentes de sua região e da 10ª RT. Conforme os tradicionalistas tomavam conhecimento do projeto, convidavam-no para auxiliar as Prendas e Peões em muitas regiões do estado. Hoje o projeto já percorreu 13.567 km do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso, com materiais e aulas sobre história, geografia, tradição, tradicionalismo e folclore do RS.

Éridio cita que "é um trabalho voluntário, feito com o coração e tem o intuito de auxiliar. Se eu tenho conhecimento, não custa repassar para outras pessoas". Seu maior objetivo é poder contribuir com a realização dos sonhos de tantas Prendas e Peões, de forma voluntária e com a simplicidade que carrega de berço.

Contato: @projetoeducatche

Texto: Tamara Trentini Rigo

MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Piá 21

Elaboração:
Departamento de Pesquisa e Difusão Cultural:
Jéssica Thaís Herrera e Tamara Trentini Rigo

Revisão:
Vice-Presidência de Cultura: Roberta R. Jacinto